

Otrevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XXIII

São Paulo, Junho de 1996

Nº 264



Mocidade: Encontro Regional
Págs. 4 e 5

Amélie Boudet,
senhora Kardec
Pág. 9

Ação Social em
Aliança
Pág. 14

Terceiro
Seminário:
Assistência
Espiritual
Pág. 3

Comandante
Armond
Pág. 13

Atividades dos
Centros
Págs. 10 e 11

Para os Preletores

Parte do conjunto de atividades da Assistência Espiritual, a preleção não deve ser confundida com pregação.

Finalidade

Serenar o assistido para que ele possa abrir seu campo interior, refletindo sobre o tema exposto e, em refletindo, possa mudar seus sentimentos. Dessa forma ele pode ir para o passe mais aberto à recepção de benefícios fluidicos.

Preparação

O preletor deve se preparar adequadamente para o tema, fazendo

profunda reflexão sobre o assunto. Importante não falar em tese, mas buscar em suas experiências a vivência do aprendizado. Assim, transmitirá sentimento em suas palavras, ficando mais próximo do assistido.

Não gritar nem falar baixo demais é o ideal.

Preleção não é discurso, é bate-papo amoroso. Deve o preletor criar empatia com os assistidos; deve falar muito mais como o coração do que com a razão.

Nunca usar a palavra "você" - usar "nós", incluindo-se entre os beneficiados da Assistência Espiritual.

Acolhida fraterna

Esse é um dos poucos momentos em que a Casa Espírita fala ao público em geral, divulgando o Evangelho à luz do Espiritismo. A preleção não é um ato de informação intelectual, é um gesto de acolhida fraterna. A preleção deve ir num crescendo, envolvendo os assistidos, como que os abraçando com palavras de amor. Ela não deve ir além dos 20 minutos. Se o preletor perceber que falta emoção para todo esse tempo, é preferível falar apenas 10 minutos "com o coração na boca" do que ficar em curto-circuito sem saber como encerrar.

Regionais em Notícias

Feira do Livro Espírita

O Grupo Espírita Humildade e Fraternidade realiza, de 6 a 8 de junho, a Feira do Livro Espírita em Serra Negra (SP). O evento será promovido no saguão da Prefeitura Municipal, na praça central da cidade. Serão expostos, para venda, de 4.500 a 5.000 exemplares com mais de mil títulos, a preços abaixo da tabela das editoras. De 4 a 6 de abril passado, o Humildade e Fraternidade promoveu evento semelhante, desta vez em Águas de Lindóia, na sede do Grupo Espírita Antonieta Brussolo Nicolai. Foram expostos 2.300 exemplares e vendidos 793. Houve grande frequência de público, inclusive turistas em visita a Lindóia.

Curso para Evangelizadores

A Regional São Paulo Capital promove, no dia 23 de junho, domingo, Curso para Evangelizadores da Infância. O evento está marcado para o C.E.A.E. Genebra, das 9h às 14h30. Na oportunidade está prevista a distribuição das novas edições das apostilas da evangelização.

Novo Grupo

A Sociedade Espírita Irmã Scheila, de Alto Paraíso (GO), solicitou inscrição junto à Aliança Espírita Evangélica, estando ligada à Regional Centro-Oeste. O grupo fundador comunica estar com Escola de Aprendizes do Evangelho em andamento. A previsão é de iniciar em julho os trabalhos de Assistência Espiritual com os passes padronizados. Enquanto não constrói sua sede, o grupo desenvolve as atividades atuais (EAE e Vibrações às quintas-feiras) em endereço provisório, Rua Vergílio Rodrigues, nº 17, CEP 73770-000, Alto Paraíso (GO). A diretoria é composta por Adelia Dias da Silva (presidente), Carlos Issamo Mizushima (vice), Aurea Aguiar (secretária) e Lauro Guimarães (tesoureiro).

Seara Bezerra de Menezes

A Seara Espírita Bezerra de Menezes informa a nova diretoria, de São José dos Campos: Helder Bandoni Carregã (presidente), Evaristo Luiz (secretário), Osny Veiga Monteiro Becker (vice-presidente), Maria do Carmo Aquino Carregã (doutora), Jeni Abreu de Moraes (doutora de Estudos), Nina da Silva Lopes (Assistência Espiritual), Wilma Fernandes Alves (Assistência Social) e Pedro Antônio Alves (Patrimônio). A atual diretoria espera contar com vibrações de incentivo para o desempenho de suas tarefas.

Encontro em Brodósqui

Junho é o mês de a Regional Ribeirão Preto promover o Encontro de Brodósqui, nas instalações do Seminário. De 7 a 9 de junho, haverá cursos abordando vários assuntos: Assistência Espiritual, Entrevistadores, Dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho, Direção Colegiada, Vida Plena e Reforma Íntima. No dia 9, às 9h, a Regional promove a cerimônia pública de ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

3º Seminário 96: Assistência Espiritual

Mudança no Calendário

Houve mudança na programação dos Seminários da Aliança Espírita Evangélica. Inicialmente previsto para 27 de julho, o tema Evangelização Infantil será abordado no dia 21 de setembro. Para julho, passa o assunto a princípio programado para setembro, Regras de Conduta. A seguir, quadro expõe a nova ordenação dos Seminários.

Mês	Dia	Tema	Responsável
Jul	27	Regras de Conduta	Hélio Caruso
Set	21	Evangelização Infantil	Vera Perez
Nov	23	Mocidade Espírita	Paulo Amaral

**A pessoa indicada é a responsável pela organização da divulgação do Seminário.*

Nota: Os seminários sempre serão realizados em sábados, a partir das 13h30, à rua Genebra, 168, e na Regional previamente definida.

O Centro Espírita Aprendizes do Evangelho da rua Genebra, de São Paulo, e o Centro Espírita Maria de Magdala, de Porto Alegre, foram os locais do 3º Seminário da Aliança Espírita Evangélica deste ano. O tema, abordado no dia 25 de maio, foi "Assistência Espiritual", propiciando uma construtiva troca de experiências entre as Casas, tanto no trabalho com crianças quanto com adultos.

Em São Paulo, os cerca de 40 participantes do Seminário se dividiram em dois grupos. Foram abordados os objetivos da Assistência Espiritual e questões relativas à estrutura e às equipes de trabalho, focos, algumas vezes, de dúvidas e dificuldades das Casas. Foram lembrados conceitos das obras "Vivência do Espiritismo Religioso" e "Passes e Radiações", bases da organização da Assistência Espiritual nos Grupos da Aliança.

Por sua própria definição, "um conjunto de atividades organizado de modo a proporcionar reequilíbrio espiritual à coletividade que busca o Centro Espírita", durante a troca de

experiências, foi ressaltada a importância de cada etapa da Assistência Espiritual. Não há uma mais importante que a outra. Todas integram um conjunto, embora o assistido, em geral, tenda a se fixar mais em algum ponto: na atenção à preleção, na confiança no passe, num eventual desabafo na entrevista. A Casa, no entanto, não deve repetir esse procedimento. Da recepção ao encaminhamento após o passe específico, tudo deve ser feito com a máxima atenção e dedicação.

Várias intervenções deram conta de casos de que o assistido se sentiu mais confiante para buscar o próprio equilíbrio,

e daí seguir para o autoconhecimento e a Reforma Íntima, a partir da forma como foi recebido na Casa. Quanto mais fraternidade e harmonia no ambiente, mais confiança.

Nesse ponto, um tema ganhou a importância: como está o ambiente nas Casas? Há fraternidade, ou o melindre ainda está presente no relacionamento entre os trabalhadores? Os dirigentes têm demonstrado bom-senso na condução dos trabalhos? A conclusão,

baseada nas experiências relatadas durante o Encontro, é a de que a Assistência Espiritual só atingirá plenamente seu objetivo se os trabalhadores não afrouxarem na Reforma Íntima e se preponderar o respeito e a fraternidade nas equipes. Nesse ambiente, a Assistência Espiritual servirá de campo fértil para o testemunho evangélico de servidores e discípulos de Jesus.

Os participantes do Seminário assumiram o compromisso de, por meio de reuniões específicas com os trabalhadores de seu grupo, debater os conceitos abordados no encontro.

Momento de Fraternidade em SP

A Passagem para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus dos Grupos da Regional São Paulo Capital está marcada para o dia 30 de junho, um domingo. Uma das maiores oportunidades para a confraternização entre os vários

grupos da Regional, o Momento de Fraternidade terá início às 9h para o público em geral e 8h para os ingressantes. Neste semestre o encontro será realizado no Teatro Bibi Ferreira, à av. Brigadeiro Luiz Antônio,

931, em São Paulo. Haverá apresentações do Coral do Cristo Redentor e do grupo musical da Mocidade do C.E.A.E. Manchester, vencedor do Festival de Música Espírita da Rádio Boa Nova.

Atividades do Encontro Regional em São Paulo

Após pegar o crachá e escrever o nome numa folha que, mais tarde, serviria para uma mensagem individual dos amigos espirituais, os participantes do Encontro de Mocidades da Regional São Paulo Capital se encaminharam para tomar o passe de limpeza com trabalhadores do C.E.M.E., Centro Espírita Mansão da Esperança, organizador da reunião. Para quem chegou com fome ao local do Encontro, a Escola Daniel Paulo Pontes, no bairro do Rio Pequeno, houve um chocolate quente com pão e manteiga. Uma sala improvisada caso houvesse necessidade, com médico e atendentes de enfermagem, também trabalhadores do C.E.M.E., de plantão.

Em seguida à prece de abertura, começou-se a cantar. Novas músicas para Mocidade, feitas especialmente para o Encontro, realizado no dia 1º de maio passado. Logo após, assistiu-se a uma encenação, com bastante humor, preparada por turmas de Mocidade do C.E.M.E., em que se abordaram reflexões



Foto: KSP/AE

As novas músicas empolgaram os participantes

sobre o tema Apocalipse, principalmente o aspecto da regeneração íntima, dos sentimentos e atitudes. Houve participação de alguns jovens no enredo da peça de maneira surpresa.

Após o teatro, por meio da numeração nos crachás, dividiram-se os participantes

em 15 salas, cada uma, em média, com 20 pessoas. Desenvolveu-se então um estudo a respeito do Apocalipse e da transformação da Terra para um mundo de regeneração e a contribuição de cada um para isso. As dúvidas foram esclarecidas com a troca de opiniões.

Seguiu-se uma leitura de um dos trechos do Apocalipse de João, o que causou também muita conversa e reflexão. Concluída a discussão nas salas, os grupos voltaram à plenária e lá fizeram uma alegre brincadeira até que estivesse pronto o almoço.

Retornando após a "boa" refeição, os jovens cantaram de novo as músicas do Encontro



A hora da refeição proporcionou mais um momento de confraternização

na plenária. Em seguida, foram novamente divididos nas salas menores, onde os monitores incentivavam cada grupo a participar de uma gincana. Com os rostos pintados com guache para identificar as equipes, todos se dirigiram a uma quadra descoberta. A gincana seguiu com brincadeiras e muita empolgação. Ao final todos retornaram à plenária. Alguns tristes por terem perdido. Outros felizes, por terem ganhado. Houve, ainda, informados ou mais exaltados com as derrotas.

Todos reunidos, foram analisados os sentimentos que cada um liberou na gincana: alegria, inconformidade, exaltação, tristeza. Após a análise, a proposta de trabalhar na regeneração deles, um ensaio para superar futuros momentos mais difíceis. Os jovens foram de novo distribuídos em salas, onde deram seqüência ao assunto tratado antes, agora de maneira mais dirigida.

Em todas as salas, voltou-se a conversar sobre a situação de um mundo regenerado sob quatro aspectos: família, ecologia, cidadania e filosofia. E como o jovem está trabalhando, hoje, na construção de um mundo renovado, através dos sentimentos e atitudes.

De novo na plenária, num ambiente muito tranquilo e otimista, partiu-se para o encerramento. Como é comum nesse tipo de Encontro, muitos jovens ficaram emocionados. Todos se cumprimentavam, aguardando a próxima oportunidade de ver os antigos amigos e os novos, que lá surgiram. Na saída cada um dos participantes levou uma mensagem psicografada, recebida em grupos mediúnicos que atuaram durante todo o Encontro, dando sustentação à atividade.

NOTA

Festa "Julina"

A Festa "Julina" do Centro Espírita Mansão da Esperança, do bairro do Rio Pequeno, em São Paulo, será realizada no dia 7 de julho, das 9h às 17h.

Filhos Queridos

Outrora o céu era tomado pela violência.

Hoje o é pela doçura.

Doçura de luz, doçura de alegria, doçura de paz.

Paz que tantos corações conquistaram.

Conquista que decorreu da morte do Cristo há 2 mil anos e que hoje se traduz pela consolação dessa Doutrina Redentora. Paz e luz que se derrama nesse verde varonil, de um pátria abençoada e onde vossos corações, que já choraram o sofrimento de ontem, hoje desperta na alegria cristã de ser brasileiro. Na conquista de uma evolução sem limites.

O verde que cintila nas matas; das estrelas que reluzem na certeza dessa conquista de uma pátria abençoada.

Corações jovens que despertam para um amanhã sem limites; que se perdem no horizonte sem fim em busca de libertação.

Liberdade tão buscada, tão esperada, tão distante para muitos, que já em outras estrelas se encontram, buscando em outros mundos essa conquista redentora, para aqui voltarem um dia, chegando a uma Terra regenerada e cheia de luz.

Busquem, meus queridos, meus amados, na transformação de vossas mentes, traduzir a energia que há de consolar nosso planeta, no coração a pulsar qual energia que brilhará dessa Terra abençoada. É uma conquista o ouro que cintila; a mata que respira; a água cristalina que mata a sede. Da esperança que cresce a cada instante de glória; na busca do trabalho redentor.

Solo abençoado, terra varonil, que feliz canta a esperança de ser simplesmente Brasil.

Brasil de luz, Brasil de paz e vida, em que hoje pulsa o coração embrionário, como um feto a pulsar no ventre da Mãe Terra, Mãe Terra Brasil!

Alegria, alegria; pois sois todos brasileiros nessa busca pioneira de uma nova realidade.

É o terceiro milênio que encontra a lealdade de um povo sofrido, mas feliz; pois isso demonstra, nesse berço, o menino que encontra na estrada o caminho, a verdade, a vida e o laço que desata na hora derradeira.

É, amigos, a alegria de ser simplesmente brasileiro!

Busquem, busquem sempre o aprendizado na vivência do Evangelho Redentor.

Busquem fortalecer-se pela fé, na certeza de que essa hora apocalíptica não traga ranger de dentes. Quem tem o dever cumprido não teme o amanhã, não esmorece na dor e acredita na paz!

Viva! Viva a Terra que hoje canta, e com suas belezas encanta.

Viva! Viva a vida que embeleza essa luta redentora, que faz parte dessa grande alegria, que é ser brasileiro!

Viva! Viva, Brasil, que de ti ninguém esquece, pois és um imenso coração a pulsar no planeta inteiro.

Viva, Brasil, e que todos possam comemorar a alegria de ser brasileiro! Essa luta é de todos nós; é o elo que une, nessa imensa aliança, que faz parte de muitas vidas.

Que na luta incessante, uma novos sempre, a todo instante. Desta festa retumbante, nasce hoje, entre os jovens, a grande certeza da realização do amanhã, de um povo que hoje sofre e que conquistará com certeza a liberdade de ser brasileiro!

Que Jesus vos abençoe.

Graças a Deus.

(Mensagem do Plano Espiritual recebida no encerramento do Encontro Regional de Mocidades em São Paulo, no dia 1º de maio)

EDITORA ALIANÇA

Rua Genebra, 168 - CEP 01316-010 - São Paulo (SP)
Tel. (011) 607-5304 - Fax. (011) 605-9448

OBRA

Preço (R\$)

Cromoterapia	3,00
Curso Básico de Espiritismo	6,00
CVV - Manual do Voluntário	6,00
CVV - Uma Proposta de Vida	6,00
Desenvolvimento Mediúnico	5,50
Exilados de Capela (Os)	8,00
Guia do Aprendiz	5,50
Guia do Discípulo (só para grupos integrados) ..	2,00
Hora do Apocalipse	5,50
Iniciação Espírita	12,00
Médico dos Pobres (O)	8,00
Mediunidade	10,00
Passes e Radiações	8,50
Psiquismo	2,50
Redentor (O)	8,00
Trabalhos Práticos de Espiritismo	6,50
Vivência do Espiritismo Religioso	12,00



Curso de Dirigentes

Alcino Jr. - Regional Vale do Paraíba

No domingo de 28 de abril, no Grupo Espírita Francisco de Assis (Gefa), em São José dos Campos (SP), foi realizado mais um Curso de Dirigentes de Mocidade. Compareceram 23 representantes (ex-alunos de Mocidade e servidores de Escolas de Aprendizes) de diversos Centros da Regional Vale do Paraíba, entre os quais o próprio Gefa, o Coal e o C.E.A.E. Caraguatatuba. O curso foi orientado por quatro voluntários da Regional São Paulo Capital, envolvidos com o movimento de Mocidade ou ainda atuantes na função de dirigentes.

O curso teve início às 9 horas. No período da manhã destacaram-se dois temas. O primeiro, como montar uma turma de Mocidade, foi abordado em forma de debate e sugestões, sendo resumido em quatro diretrizes básicas (vibrações, direção do Centro, horário e dia, divulgação). O segundo tema, a estrutura da Mocidade, abrangeu, de maneira expositiva, o formato de aula na Mocidade, o programa de aulas e o de atividades.

No período da tarde, de forma bastante descontraída, os participantes do curso foram expostos, por meio de encenações, a diversas situações e desafios que ocorrem nas atuais turmas de Mocidade. As soluções e as conclusões foram coletivas. Em seguida, os coordenadores discorreram sobre os temas liderança, criatividade, fé e responsabilidade. Por fim, foi feita uma sessão tira-dúvidas.

Esse exemplo positivo permite concluir que a iniciativa de realizar cursos de dirigentes fora da cidade de São Paulo deve ser difundida, para que assim se possa dinamizar cada vez mais o movimento das Mocidades Espíritas na Aliança.

CONDIÇÕES DE VENDA

DESCONTO

50%, para grupos integrados e Revendedores

PRAZO PARA PAGAMENTO

Até 30 dias da data com faturamento para compras superiores a R\$ 100,00 (cem reais) líquido e multa de 10% para pagamentos fora do prazo mais 2% de juros ao mês.



Coluna
Allan Kardec

Simpatia e Antipatia

Lutz Forcato - Regional Vale do Paraíba

"Fulano de Tal nunca me fez nada, mas, não sei por que, não vou com a cara dele." Expressões como essa, tão comuns como esta outra: "Não sei por que, mas, à primeira vista, me simpatizei tanto por Beltrano..." Como a Doutrina Espírita explica essas situações? Será que isso também tem a ver com outras vidas?

"O Livro dos Espíritos" também tem respostas para essas indagações. O Codificador Allan Kardec perguntou ao Plano Espiritual se duas pessoas que se conheceram e se amaram podem se reconhecer numa outra existência. Os Espíritos esclareceram: Reconhecer-se não, mas sentir-se atraídos um pelo outro é possível. Afirmaram mais. A simpatia, uma afeição sincera, ocorre justamente por causa de uma amizade já nutrida anteriormente. Não se reconhecem porque o que era consciente ontem é subconsciente hoje.

Não seria mais agradável para essas pessoas, além da simpatia, poder se reconhecer mutuamente?, questionou Kardec. Os instrutores disseram que isso nem sempre ocorreria, pois a recordação de vidas passadas traria mais inconvenientes que benefícios. Os momentos felizes de outras vidas poderiam proporcionar mais alegria agora. No entanto, as divergências, as intrigas e as desavenças também estariam presentes. Os Espíritos esclareceram que, após a morte, e no intervalo entre uma vida e outra, os seres se reconhecerão e saberão em que tempo estiveram juntos.

Sem o véu que lhe encobre certos acontecimentos, o homem ficaria ofuscado, como aquele que passa, sem transição, da escuridão para um ambiente iluminado. Pelo esquecimento do passado ele é mais ele mesmo. Olvidando o pretérito, ele é mais senhor de si.

A simpatia nem sempre revela uma

amizade do passado. Dois Espíritos que cultivam os mesmos sentimentos se procuram mutuamente sem que haja necessariamente um conhecimento prévio de outras encarnações. Há entre os seres pensantes ligações que ainda não são compreendidas. O magnetismo é a bússola dessa ciência nova.

Se a simpatia revela, muitas vezes, uma relação que vem do passado, não é menos verdade que o mesmo ocorre com a antipatia. Vale lembrar que esta não surge por maldade em muitas ocasiões. A antipatia pode ter sido causada, por exemplo, por modos diversos de pensar. Interessante é a resposta da pergunta 391, quando Kardec questiona os Espíritos se a antipatia entre duas pessoas nasce

primeiro naquela que é pior ou melhor, espiritualmente falando.

"Numa e noutra", responderam os Espíritos que participaram da Codificação. "Mas as causas são diferentes. Um Espírito mau sente antipatia por quem o possa julgar e desmascarar. Vendo uma pessoa pela primeira vez, e percebendo que ela vai desaprová-lo, se afasta, e esse afastamento se transforma em ódio, inveja e lhe inspira o desejo de lhe fazer o mal. O Bom Espírito também sente repulsa pelo mal porque sabe que não será compreendido por ele e que ambos não participam dos mesmos sentimentos; mas, seguro de sua superioridade, não sente contra o outro nem ódio nem inveja; contenta-se em evitá-lo e lastimá-lo."

**Se nos momentos de angústia, solidão,
desespero, tristeza; você quiser ouvir uma
mensagem de conforto, paz e esperança...**



Disque Mensagem. Ligação Gratuita.

Tel. (016) 232-0930

**Funciona 24 horas, visando um mundo melhor
todos os dias.**



A Festa de São João

Mariluz Valadão Vieira

Evangelização Infantil

Neiva Maria Ribeiro
Fraternidade Espírita Renascer

Em um dos nossos sábados de trabalho, estávamos com problemas com um grupo de crianças com idade média de oito anos, que se encontravam do lado de fora da Casa. Elas estavam revoltadas pela suspensão que haviam recebido por indisciplina. Atiravam pedras nas janelas e nos carros estacionados em frente ao Centro.

Semanas depois, uma das "tias", em comentário sobre indisciplina, disse: "Temos que orientar essas crianças hoje para que amanhã elas não nos assaltem! Mais cedo ou mais tarde cruzarão o nosso caminho. Eu, particularmente, desejo que seja na Evangelização!"

Será que esse é o caminho? Será tão difícil assim trabalhar por amor e não por obrigação? Será que não deveria ser dada mais ênfase e divulgação aos trabalhos de Evangelização Infantil nos meios de comunicação espíritas?

Ainda em muitas Casas essa atividade é vista como um trabalho à parte. Os servidores e discípulos deveriam conhecer e ser esclarecidos de que a Evangelização Infantil é tão importante quanto o trabalho de uma câmara de passes, em que, muitas vezes, o trabalhador chega dez minutos antes e faz sua caridade cronometrada.

Há a proposta de fazer de 1996 o Ano da Criança entre as atividades da Aliança. Mas a impressão é de que há muito a fazer na divulgação e no incentivo a esse trabalho divino, que é a Evangelização Infantil. Quem sabe não seria interessante uma troca de experiências e opiniões sobre a atividade?

Toda a floresta estava animada. Todo mundo estava esperando a Festa de São João, e cada um pensava naquilo de que mais gostava.

A porquinha só pensava nos doces. A lagartixa pensava em dançar quadrilha. O macaco Zozó pensava nos prêmios do pau-de-sebo.

Só nos foguetes e nas bombinhas é que ninguém pensava, pois sabiam que isso era perigoso.

E na iluminação, quem pensava? Ora, é claro! Só podiam ser os vagalumes! Nas bandeirinhas todo mundo pensava. E no grande concurso de roupa caipira? Muita gente pensava. Mas quem mais pensava era a Cocota, uma papagaia muito faccira. Nesse ano ela desejava ganhar de qualquer maneira, pois os dois primeiros prêmios eram de uma viagem à Bicholândia, o maior parque de diversões da floresta. Por isso, quando a Cocota encontrou a coelhinha Juju fazendo compras foi logo dizendo:

- Não me diga que você também quer ganhar o prêmio da festa...

- Quero sim, estou indo comprar uma fazenda muito bonita para a minha fantasia.

A papagaia disfarçou uma careta. Sabem por quê? É que na festa não poderia haver dois vestidos iguais, e todo mundo sabia que Juju, a coelhinha, tinha muito bom gosto.

- Essa Juju é capaz de ganhar. Preciso fazer alguma coisa, pensou Cocota.

A coelhinha trabalhou muito e, dois dias depois, ficava pronto o lindo vestido. Ela o experimentou, olhou-se no espelho e, satisfeita, guardou-o com muito cuidado no guarda-roupa.

E chegou o dia da festa tão esperada.

Cocota, que vinha rodeando a casa de Juju, resolveu entrar e pedir para dar uma espiadinha no vestido; depois, sem perder tempo, foi comprar uma fazenda igualzinha e copiou o modelo. Ficou igualzinho ao vestido de Juju. Depois, foi, toda prosa, mostrá-lo a suas amigas,

menos a coelhinha. Porém, não se sabe como, a coelhinha ficou sabendo que Cocota havia feito uma roupa caipira igualzinha a dela para a grande festa... Nisso chegou sua amiga, a macaquinha, que, ao ver Juju tão desanimada, pois já havia até sentado para ver a festa pela televisão, foi logo perguntando:

- Como, você ainda não está pronta?

- Ah! Maricota, você nem sabe o que aconteceu, e contou, tintim por tintim, toda a história.

- Mas temos que dar um jeito, isso não pode ficar assim! Você tem que ir à festa de qualquer maneira! E como Juju não queria aparecer com a mesma roupa caipira que Cocota, pois seria desclassificada no concurso, tiveram que fazer outra às pressas. Imaginem o que saiu!

Enquanto isso, cada bichinho em sua casa ia se arrumando, se enfeitando, se pintando. E a papagaia era quem mais se enfeitava.

Quando chegou a hora da festa, todos se dirigiram para o salão.

Juju foi com sua amiga macaquinha, a Maricota.

Quando chegaram, a festa já tinha começado.

Com certa surpresa, viram Cocota dançando quadrilha, bela e formosa. Todos bateram palmas, mas os prêmios foram dados a duas fantasias: de Maricota, que era realmente a mais bonita, e a de Juju, que era a mais engraçada.

As duas se abraçaram muito contentes, pois haviam ganhado o prêmio da viagem e passaram a pensar nas brincadeiras que iriam fazer na Bicholândia. Aproveitaram bem a festa, dançaram quadrilha, comeram pipoca, amendoim e batata doce.

E a papagaia Cocota, envergonhada pelo que havia feito a Juju, abandonou a festa e foi para casa, repetindo baixinho:

- Nunca mais farei uma coisa dessas! E acompanhou o resto da festa pela televisão!

Amélie Gabrielle Boudet, sra. Allan Kardec

Norma M.R. Masotti - C.E.A.E. Genebra

Amélie Boudet foi um exemplo de esposa e companheira, permanecendo ao lado de Allan Kardec em todos os momentos, sendo seu braço direito por 37 anos.

Quando Kardec regressou à Pátria Espiritual foi ela quem consolidou a obra do Espiritismo, propagando-a por todos os meios, não permitindo que fosse esquecida.

Nasceu em Thiais na França, em 23 de novembro de 1795, filha única de um tabelião. Muito interessada nos estudos, tornou-se professora de escola primária. Inteligente e culta, foi autora de livros sobre arte.

Vivendo em Paris, conheceu o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, com quem se casou em 6 de fevereiro de 1832. Ela, com mais nove anos do que ele, demonstrava intensa jovialidade e disposição. Associou-se ao marido na tarefa educacional no Instituto Técnico, fundado por Rivail e baseado nas teorias de Pestalozzi. Alguns anos depois, o Instituto encerrou atividades e ambos se lançaram a outros trabalhos educacionais.

Em 1854 Rivail foi atraído, pela

curiosidade, às práticas de fenômenos das mesas girantes. Começou a se interessar pelo assunto e a fazer investigações, sempre acompanhado pela esposa. Adotou o pseudônimo de Allan Kardec para não haver interferência na vida profissional.

Amélie auxiliava na correspondência, que nessa fase era muito volumosa. Acompanhou-o em muitas viagens financiadas pelo próprio casal, que não teve filhos. Em 31 de março de 1869, aos 65 anos, desencarnou Allan Kardec, quando se preparava para mudar de casa. Madame Rivail, aos 74 anos, acompanhou o sepultamento amparada na fé e no conhecimento espíritas. No Cemitério Montmartre compareceram mais de 2 mil pessoas. Houve discursos de espíritas e discípulos de Kardec. Amélie recebeu apoio de inúmeras pessoas, inclusive de outros países.

Apesar da idade avançada, Amélie demonstrava um espírito de trabalho fora do comum, cuidando pessoalmente de diversos assuntos referentes à continuação da obra espírita. Deu continuidade à "Revista Espírita", que cresceu muito, não só na França como em todo mundo.

Em 21 de janeiro de 1883, aos 87 anos, desencarnou a grande companheira de Allan Kardec, que, mesmo contando com tal idade, dispensava óculos para leitura e escrevia correntemente sem os tremores naturais da idade.

Segundo um poeta, "sua existência foi um poema cheio de coragem, perseverança, caridade e sabedoria". No sepultamento, ao lado do corpo do marido, médiuns verificaram que Amélie foi recebida por amigos e pelo marido Kardec ao voltar ao Plano Espiritual.



Amélie Gabrielle Boudet, a sra. Allan Kardec



“Vá e não peques mais”

Agostinho Ferreira de Almeida -
G.E. Renascer (Pirituba)

“... E diante dos escribas e fariseus que queriam lapidar a mulher adúltera, Jesus se ergueu e lhes disse: Aquele dentre vós que estiver sem pecado lhe atire a primeira pedra. Eles então se retiraram quietos um após o outro e Jesus, se voltando para a mulher, lhe disse: Mulher, onde estão os vossos acusadores? Ninguém vos condenou? Eu também não vos condeno. Ide e, no futuro, não pequeis mais.” (João, capítulo 8º, versículos 3 a 11)

Esse trecho também integra o capítulo 10 de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec. Além do ensinamento de não julgar o próximo, essa passagem propicia uma outra lição. Jesus ensina também que não se deve remoer o passado nem sofrer com ele. Os erros cometidos devem servir de aprendizado para que, daí por diante, não se erre mais.

O “vá e não peques mais” significa a renovação do ser. Deixar o homem velho para surgir o homem novo. Significa não olhar para trás e ver que, lá na frente, existe a esperança de uma vida melhor. O Mestre a todo momento diz a todos essa frase. Se, sempre que um erro for cometido, Jesus for lembrado, vai ser possível aprender com o erro, levantar-se dele, “sacudir a poeira” e dali para a frente “não pecar mais”.

ATIVIDADES DOS CENTROS

Regional ABC

Casa Espírita Edgard Armond

R. Bolívia, 733

Santo André - SP

10h Mocidade	13h30 Ass. Espiritual	13h30 Ass. Espiritual	09h	19h30	13h30 Ass. Espiritual	14h Evangelização Infantil
	19h30 Ass. Espiritual		19h30 Ass. Espiritual	20h Ass. Espiritual	19h Ass. Espiritual	16h30 Mocidade

Centro Espírita Redentor

Av Artur de Queiroz, 872

Santo André - SP

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
10h30 Mocidade	18h Entrevistas	18h30 Entrevistas	13h Entrevistas			08h30 Evang. Infantil Pré-Mocidade Ass. Espiritual Infantil
19h Evangelho	20h Ass. Espiritual		14h30 Ass. Espiritual			13h Entrevistas
						14h15 Ass. Espiritual

Fraternidade Espírita Casa de Ismael

R. Coimbra, 407

Santo André - SP

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
10h30 Mocidade	14h P3B	20h Grupo Mediúnico EAE Curso Médiuns Ass. Espiritual p/ gestantes	14h30 Ass. Espiritual	14h30 EAE	20h Ass. Espiritual	09h Evangelização Infantil
	20h Ass. Espiritual		20h EAE	19h30 Vibrações 20h Ass. Espiritual		15h EAE

Nota: As atividades mencionadas nestas duas páginas são prioritariamente voltadas para o público em geral, segundo os programas expostos no livro "Vivência do Espiritismo Religioso" de Edgard Armond.

Regional Araraquara

CEAE

R. Lourenço Rolfsen, 171
Araraquara - SP

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
08h Mocidade Evang. Infantil	18h30 Sopa Assistencial	18h30 Sopa Assistencial	20h Ass. Espiritual	19h30 Vibrações	18h30 Sopa Assistencial	16h30 EAE 5ª 1º ano
	20h Ass. Espiritual 4ª EAE - 2º ano	20h 3ª EAE - LE 6ª EAE - C.Básico		20h Curso de Médiums Grupo Mediúnico		18h30 Sopa Assist.

Regional Ribeirão

CEAE Machado

R. Machado de Assis, 260
Ribeirão Preto - SP

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
8h Samaritanos	15h30 16ª EAE	15h Ass. Espiritual	07h Grupo Mediúnico	19h30 Vibrações	20h 13ª EAE	09h Evang. Infantil Ass. Espiritual
18h Mocidade	19h30 Ass. Espiritual	20h 14ª EAE	14h Curso de Pintura			16h Curso Médiums
	20h Grupo Estudos		20h Ass. Espiritual			18h 15ª EAE

Regional Vale

CEAE - Caraguatatuba

R. Odete Machado Pinto, 85
Caraguatatuba - SP

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
10h30 Mocidade		19h30 Ass. Espiritual	15h30 Ass. Espiritual	19h30 Vibrações	20h Grupo Mediúnico	14h Evang. Infantil Ass. Espiritual
				20h EAE 1º ano		16h EAE 2º ano

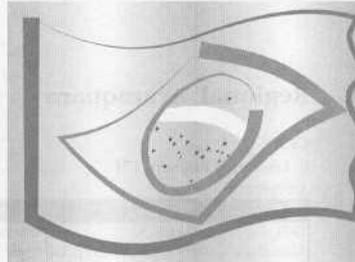
Regional São Paulo

CEAE - Curitiba

R. Jaime Reis, 398
Curitiba - PR

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
10h 11ª EAE (iniciou 03/03)	20h Ass. Espiritual		20h 10ª EAE	14h Curso Básico		14h30 Ass. Espiritual Infantil
				14h30 9ª EAE 20h 8ª EAE		15h30 Evangelização Infantil

Brasil, Coração do Mundo



"Amados filhos brasileiros,
"Abençoados são todos aqueles que
nascem neste solo de Amor, neste
coração verdejante onde pulsa o Amor
de Cristo.

(...)
— "Pulsa em todos os corações o
grandioso Amor de Deus, e do Mestre
Jesus que, com uma bandeira branca,
abençoou todos os recantos deste
território.

"Quão abençoados somos todos nós
filhos deste Brasil - tão brasileiro - tão
cheio de riquezas. Não falamos do ouro.
O amarelo desta nossa bandeira
representa a espiritualidade do homem;
o verde desta nossa bandeira representa
a esperança de que o Brasil irá reluzir,
por todo o Universo, as cores vibrantes
do Amor do Cristo.

"As falanges de Ismael, vemos aqui
presentes, abraçam e recebem todos
você com o coração ainda mais alegre.

A responsabilidade, todos a conhecem.
Hoje ela é apenas reforçada, de fazer,
de tornar a luz do mundo através do
coração de cada brasileiro.

"O Mestre espera pacientemente.
Este dia, será um dia em que cores, em
que brilhos, por todos os lugares, irão
abençoar o Universo inteiro. A Paz
finalmente reinará; a Fraternidade terá
seu espaço em cada recanto do nosso
planeta.

"Hoje, somos brasileiros, e sairemos
daqui mais brasileiros ainda; seremos,
ainda mais, melhores trabalhadores nesta
Pátria do Cruzeiro.

"Com orgulho abençoamos todos
você e, com orgulho, e muito amor,
recebemos todos vocês neste coração
que agora se forma todo azul, acolhendo
cada coração, cada sentimento perdido.
Este coração está envolvendo todos, e
você são, agora, portadores de parte
deste coração.

"A nossa atmosfera, hoje, aqui está
de todas as cores: verde, amarela, azul,
branca, cor-de-laranja, cor-de-rosa, lilás...
O brilho está pairando sobre todo este
local; a bandeira abençoada do Mestre
Jesus está caindo sobre esta sala,
abrangendo este prédio e abrangendo
também toda esta Nação!

"Deus, Cristo, Caridade... São palavras
que devem ficar, agora e sempre,
gravadas em nossos corações, em nossas
mentes, refletidas em nossas atitudes.

"Que Deus nos abençoe agora e
sempre."

*Mensagem recebida pela médium Maria
Teresa Sobieranski na Reunião Geral de
Trabalhadores do C.E.A.E. Genebra em 21
de abril de 1996.*

NOTAS

Para Dirigentes de Centros

"O Centro Espírita na Atualidade" é o
tema que a Federação Espírita do Estado
de São Paulo vem desenvolvendo em
encontros de dirigentes de instituições
espíritas, sempre no último domingo de
cada mês, no auditório Bezerra de
Menezes, às 15h. No dia 30 de junho o
assunto será "A Qualidade Total também
no Centro Espírita".

Meio Século da Nosso Lar

A Instituição Beneficente "Nosso Lar",
com sede à Praça Florence Nightingale,
56, no Jardim da Glória, em São Paulo,
está comemorando 50 anos com uma
série de eventos. Em junho, no dia 23,
das 9h às 20h, está previsto Seminário
sobre o Desenvolvimento Integral das
Potencialidades da Criança
Excepcional. A Instituição agradece o
apoio e a colaboração da comunidade
espírita ao longo deste meio século de
atividades.

Campanha Pró-Editora: R\$ 18.720

A Campanha Pró-Editora Aliança
arrecadou, até a conclusão desta edição,
25 de maio, R\$ 18.720. Os grupos que
ainda não contribuíram ainda podem
mandar suas doações. Os recursos estão
sendo empregados na reimpressão dos
livros utilizados nos programas de
atividades dos centros ligados à Aliança
Espírita Evangélica.

Novas Contribuições - até 25/5	
Regional ABC	
Gerardo Ferreira	R\$ 300,00
Palmas da Paz	R\$ 170,00
Regional Centro-Oeste	
C.E.A.E. Brasília	R\$ 300,00
Regional São Paulo	
Caminho da Redenção	R\$ 300,00
C.E.A.E. Pq. do Carmo	R\$ 100,00
C.E.A.E. Vila Nhocuné	R\$ 50,00
C.E.M.E.	R\$ 100,00
Cristo Redentor	R\$ 300,00

Pensamento Espírita

A Livraria Cultural Espírita Editora
(Licespe) promove em Santos (SP),
no dia 8 de junho, o Seminário do
Pensamento Espírita. No encontro
serão debatidos os temas "Episte-
mologia e Ciência Espírita", "Moral
Cristã e Moral Espírita", "O Perispírito
na Atualidade", e a "Espiritossomática".
Cada assunto será estudado em reunião
com durações de duas horas, nela

participando o expositor, dois
debatadores e o público, por meio de
perguntas. O Seminário será realizado
no auditório do Lar Veneranda, à rua
Evaristo da Veiga, 211, bairro do Campo
Grande, em Santos. As inscrições,
gratuitas, poderão ser feitas diretamente
na Licespe, em Santos, à rua Itororó,
111, telefaxes (013) 219-5920. Para quem
se interessar, haverá almoço no Lar
Veneranda, mediante taxa de R\$ 5.

Armond, compromisso com o dinamismo

Gitânio Fortes - C.E. Caminhos de Libertação

O dia é 14 de junho de 1894. Nasce em Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, Edgard Pereira Armond. De uma família humilde, Armond, aos 21 anos, ingressa na Força Pública de São Paulo, onde inicia carreira que lhe daria um título, pelo qual é conhecido até hoje: comandante.

Participa de movimentos militares, integra tropas na fronteira com o Paraguai e Argentina e diploma-se na Faculdade de Farmácia e Odontologia. Numa vida profissional plena de atividade, apresenta ao governo do Estado projeto para construir uma estrada de Paraiibuna a São Sebastião nos anos 30. Paralelamente estuda e começa a atuar no Espiritismo.

Aos 38 anos efetua trabalhos mediúnicos com o médium paranaense Luiz Parigot de Souza. Quatro anos mais tarde se integra a um grupo de estudos e práticas espíritas, a convite de Canuto de Abreu. Em 1938, com 44 anos, sua ligação com o Espiritismo se torna cada vez mais intensa, conforme o próprio Armond relata em texto com sua autobiografia.

Num dia de abril, passando pela Praça João Mendes, em São Paulo, Armond se encontra com um pedreiro, que se apresentou como freqüentador de um Centro Espírita na Vila Mariana. O pedreiro diz que recebera a missão de procurá-lo e transmitir um recado: em

junho próximo Armond seria vítima de um grave acidente. O comandante não dá importância ao aviso. Nem após sofrer dois pequenos acidentes de carros. Até que no dia 28 de junho, dirigindo um carro oficial, Armond bate com um caminhão de água da prefeitura, no Parque D. Pedro. Quebra os dois joelhos.

No dia seguinte, hospitalizado, Armond é procurado por duas pessoas. O motorista do caminhão, que vinha pedir pelo emprego e sua carta de habilitação, e o pedreiro da Praça João Mendes, que lhe trazia mais uma informação: Aquilo que lhe aconteceu fora para poder trabalhar para o Espiritismo. Os dois visitantes são atendidos.

Aos 45 anos, Armond passa a ocupar o cargo de secretário-geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Em 1944, com um grupo de companheiros, dá início a "O Semeador", jornal editado até hoje pela Feesp. Em 1947, Armond participa da proposta de criar a USE - União Social Espírita, que depois passou a se chamar União das Sociedades Espíritas.

Na maturidade de seus 56 anos, em 1950, funda as Escolas de Aprendizizes do Evangelho, obedecendo a um programa estabelecido pelo Plano Espiritual Superior, priorizando a Reforma Íntima. O enfoque do Espiritismo como instrumento para a redenção moral da

humanidade, pela vivência cristã, se sedimentava no lugar dos fenômenos físicos, que, à época, impressionavam os olhos, mas nem sempre chegavam às mentes e aos corações.

**"O Divino Mestre tudo pode, mas de todos nós necessita, quando bem preparados, para a vitória do seu Evangelho no mundo."
Edgard Armond (em 1973)**

Pelos 15 anos seguintes, Armond se dedica a várias atividades, aprimora os trabalhos práticos, desenvolve e consolida a organização da Feesp. Aos 71 anos, doente, o comandante se afasta de cargos de direção da Federação. Dedicar-se então a orientar e colaborar no setor da publicidade e organização de centros. Em 4 de dezembro de 1973, numa reunião em sua casa, é fundada a Aliança Espírita Evangélica. Nos primeiros anos da Aliança, supervisiona a produção de novos livros para as Escolas de Aprendizizes e às outras atividades do programa. Aos 86 anos, auxilia a fundação do Setor 3 da Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Aos 88, Armond desencarna, retornando à Pátria Espiritual, onde prossegue na trilha do Espiritismo Redentor.

Sinais de Alarme

Schella; médium: Francisco Cândido Xavier

Há dez sinais vermelhos, no caminho da experiência, indicando queda provável na obsessão:

- quando entramos na faixa da impaciência;
- quando acreditamos que a nossa dor é a maior;
- quando passamos a ver ingratidão nos amigos;
- quando imaginamos a maldade nas atitudes dos companheiros;
- quando comentamos o lado menos feliz dessa ou daquela pessoa;
- quando reclamamos apreço e reconhecimento;

quando supomos que o nosso trabalho está sendo excessivo;

- quando passamos o dia a exigir esforço alheio, sem prestar o mais leve serviço;
- quando pretendemos fugir de nós mesmos, através do álcool ou do entorpecente;
- quando julgamos que o dever é apenas dos outros.

Toda vez que um desses sinais venha a surgir no trânsito de nossas idéias, a Lei Divina está presente, recomendando-nos a prudência de amparar-nos no socorro da prece ou na luz do discernimento.



Ação Social em Aliança

Cansado de buscar apontar responsáveis pela miséria, um grupo de amigos se uniu e arregaçou as mangas num trabalho concreto. Atualmente são cerca de 80 pessoas na frente de trabalho que, há quase três anos, realiza a tarefa de levar refeições às ruas. A atividade foi iniciada com o apoio do Centro Espírita Discípulos de Jesus, de São Paulo. No começo eram distribuídos agasalhos e cobertores, sobretudo no inverno. Quando o grupo aumentou e se percebeu que o trabalho tinha tudo para vingar, surgiu uma nova instituição, registrada hoje como Associação Beneficente Benedito Pacheco.

O trabalho visa não apenas alimentar pessoas, mas também levar a elas atenção e carinho. Além de comida, também são fornecidos medicamentos, agasalhos, cobertores e passagens interestaduais. Semanalmente é efetuada a distribuição a cerca de 600 pessoas. Nos bairros da Bela Vista, do Paraíso e da Vila Mariana são servidos sopões nas ruas. Às terças, quartas e quintas-feiras, às 20h. Os pontos de distribuição são o Viaduto Condessa de São Joaquim, Viaduto Pedroso, Praça Dom Orione, Brigadeiro Luiz Antônio com Viaduto 13 de Maio e Viaduto Jaceguai.

A atividade da associação conta com o apoio de instituições assistenciais de

grande experiência. Albergue Lygia Jardim, Centro Espírita Discípulos de Jesus, comissão estadual do movimento da cidadania contra a fome e pela vida, Restaurante Beneficente Cascudas e Creche Sagrado Coração de Jesus. Além dessas instituições, pelo menos 11 empresas têm contribuído com constância com a atividade.

Fora o trabalho nas ruas, a associação tem colaborado com verdura e legumes para o Restaurante Beneficente Cascudas, no Viaduto Nove de Julho. O grupo também leva legumes, verduras e frutas para as crianças das creches Sagrado Monsenhor Gerônimo Rodrigues e Sagrado Coração de Jesus. São atendidas ainda 50 famílias favelas da Rua Monsenhor Gerônimo Rodrigues. Direta e indiretamente são servidas 5.300 refeições semanais.

A associação tem recebido expressiva quantidade de medicamentos básicos, amostras grátis, cedidas sobretudo por médicos. Os remédios são repassados ao ambulatório do Centro Espírita Discípulos de Jesus, que atende gratuitamente a população da rua e albergados. Os médicos do ambulatório também atendem gratuitamente. Está

Auxílio nas Ruas

sendo organizado um grupo de assistentes sociais para encaminhamento de portadores do HIV, o vírus da Aids, drogados e alcoólatras.

Especialmente durante o inverno o grupo distribui cobertores e agasalhos à população de rua. Também são fornecidas passagens de volta a pessoas, vindas de outras cidades e Estados, que se dirigiram a São Paulo com objetivo de buscar oportunidades de trabalho.

Os coordenadores explicam que há várias formas de ajudar a iniciativa da associação. Do fornecimento de bens (alimentos, marmitas, colchões descartáveis, gás de cozinha, cobertores, agasalhos, macas, mesas e cadeiras para o ambulatório etc.) à mão-de-obra (quem sabe cozinhar, dirigir veículos), passando por empréstimos (principalmente de veículos e locais como depósitos, cozinhas industriais...). Uma forma excepcional de colaboração é a oferta de empregos para mão-de-obra não-qualificada.

Mais informações podem ser obtidas com Eduardo Ferraz de Mendonça, tel. (011) 955-5806 ou (011) 270-0876, ou Leila Maria Giongo Matta, tel. (011) 276-0681.



NOTA

"Crer para Ver"

O Teatro Lucas Pardo Filho, um dos mais novos espaços culturais de São Paulo, está com a peça "Crer para Ver" em cartaz até 30 de junho. O texto reúne uma grande diversidade de gêneros, da comédia ao drama, para contar a história de um jovem solitário e deficiente físico, Kiko, que conhece Lucy Lights, uma atriz de pouco sucesso e prestes a cair

em depressão. O encontro é articulado pela atriz portuguesa do século passado Eugênia, amiga que acompanha Kiko desde a sua infância, mas que só é vista por ele. O enredo é completado pela indiscrição e excesso de cuidados de Filó, a zeladora, encarregada pela mãe de Kiko de "olhar por ele", enquanto está viajando. Com a trama, a autora Ione Prado busca trazer temas complexos, como os preconceitos (ainda que subconscientes) em relação aos deficientes, numa abordagem que tenta

não ser paternalista ou pessimista. O ator André Tadeu, que interpreta Kiko, define o espetáculo como "um texto espírita para não-espíritas". A peça é uma realização da Central Paulista de Produções. O preço do ingresso é de R\$ 20 aos sábados (21 horas) e de R\$ 15 aos domingos (20 horas). O Teatro Lucas Pardo Filho fica à rua Gravataí, 47, bairro da Consolação, perto da Praça Roosevelt. Contatos para programação de espetáculos e caravanas: (011) 263-4142/872-9109.

Centro Espírita Redentor
"A sua irritação não solucionará
problema algum."

Fátima M.B. dos Santos

A irritação não vai mesmo solucionar os meus problemas. Ela só vai prejudicar até minha saúde, podendo causar insônia, dores de cabeça. Tenho certeza de que, com calma, poderei ver e analisar, para resolver qualquer assunto. Tenho fé que conseguirei.

C.E.A.E. Santos

"A finalidade da vida é a glorificação
de Deus nas almas."

Ruy Felipe do Carmo

Sobre este tema, que considero bastante profundo, gostaria de fugir um pouco da análise rotineira. Um dia assistia a um filme em que, em determinado momento, uma mulher abria os braços na praia e gritava para o mar: "Eu sou Deus". No transcorrer da trama, percebi que ela queria dizer que havia em seu ser uma centelha de Deus e, portanto, Ele estava nela. Daí, ela concluiu que

Página dos **Aprendizes**

também estava Nele e, então, ela era Deus.

Fiquei meditando sobre isso e, apesar de todos os vícios e defeitos que venho com paciência tentando me livrar, com muita simplicidade e sem qualquer pretensão, concluí: É isso, eu sou Deus!

G.E. Renascer

"Discuta com serenidade. O
opositor tem direitos iguais aos
seus."

Manilda Olenca Furlan

Normalmente eu evito discutir, pois ainda não consigo me controlar e conversar serenamente. Quando, num entendimento, ambas as partes sabem dialogar, aí tudo vai bem e se chega a um acordo bem rapidamente. Mas,

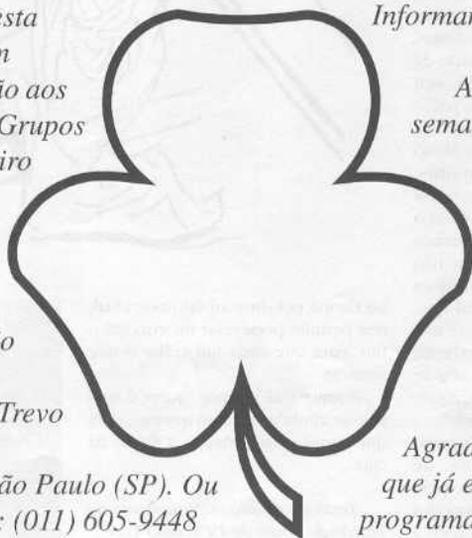
quando o opositor não é justo, fico muito nervosa e altero a voz. Passado o incidente, reflito e vejo que eu não digo tudo que é necessário. Por alguns dias fico com o problema na cabeça e tento organizar as idéias para, numa outra situação, falar tudo de maneira clara e serena. Ainda não consegui ter êxito, pois continuo me alterando. Não consigo ter respostas rápidas e me faltam argumentos por causa do nervosismo.

"O arrependimento é o primeiro
passo para o pagamento de nossas
dívidas."

Carmen Lúcia

Algum tempo atrás eu vivia pedindo desculpas por coisas que dizia ou fazia. A pessoa sempre me dizia: Não adianta pedir desculpas; você já fez; tem é de pensar antes de fazer. Atualmente não peço desculpas com tanta frequência. Acho que, em alguns aspectos, eu amadureci bastante. Arrepender-se, a meu ver, é um ato digno da pessoa que humildemente reconhece que errou.

O Trevo começou nesta edição a oferecer um serviço de orientação aos frequentadores dos Grupos da Aliança: um roteiro com as atividades de cada Centro. Por isso, pedimos aos dirigentes das Casas que ainda não o enviaram para escreverem para: O Trevo R. Genebra, 168, CEP:01316-010 - São Paulo (SP). Ou mandarem fax para: (011) 605-9448



Informando: Nome da Casa, Endereço completo, Atividades por dia da semana, com horário. No caso dos cursos, o ideal é constar a programação de novas turmas abertas e até que data é possível efetuar a inscrição.

Agradecemos aos Centros que já enviaram a sua programação de atividades.

"Se queres seguir-me, nega-te a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me", disse Jesus.

Na expressão de uma respeitável entidade espiritual, "eis as três lajes sepulcrais, debaixo das quais se extinguíram na Terra os mais sublimes princípios básicos dos ensinamentos do Cristo: Eu posso - Eu quero - Eu mando"; três frases que representam a dominação do mais forte.

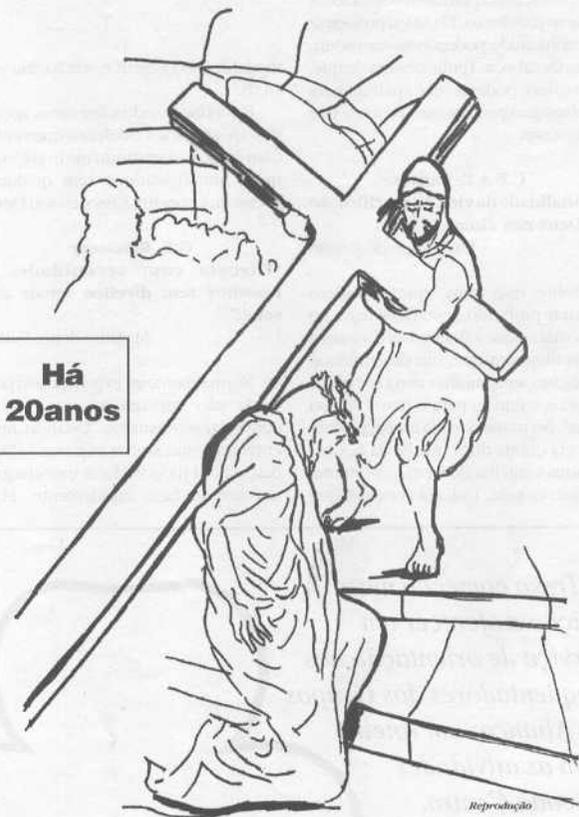
"Século após século, prossegue a entidade, nesses túmulos foi sendo tragado o esforço daqueles que se sacrificaram e morreram em patíbulos, fogueiras e circos abomináveis, em defesa do grande ideal de fraternidade humana pregado pelo Cristo."

Mas, apesar de tudo, os cristãos de hoje, via de regra, repetem o tríduo arrogante: "Eu posso - Eu quero - Eu mando". E por isso não se unem, não se amam, não se buscam, mas, muito ao contrário, se dividem, se criticam, se combatem, afirmando-se como fortes, sábios, exclusivos defensores de interesses que rotulam de espirituais, mas que são simplesmente mundanos.

Terá sido esquecido o sacrifício do Divino Mestre? Desprezado seu Evangelho de luz, de amor e de paz?

"Nega-te a ti mesmo e segue-me", pediu o Mestre; mas, quem o faz? Muito poucos, de verdade, e muitos, fingidamente. E é assim que a nossa inconsciência e insensatez retardam o tempo da Verdade - e a retardariam muito mais, se a eterna Justiça não tivesse à sua disposição as legiões fulminadoras do erro e do mal que, quando chega a hora exata, que não admite dilações, exclama: "Agora basta; este é o limite; as portas do céu se fecharam; os que não entraram até agora, ficam de fora até a próxima ronda".

E assim prosseguimos na mesma insensata atitude: em vez de desprendimento recomendado pelo Mestre, agarramo-nos por todos os modos ao mundo enganoso das formas, onde a



**Há
20anos**

Reprodução

Lei Divina, pelo livre arbítrio individual, nos permite perseverar no erro até o fim, para que cada um colha o que semeou.

Porque está escrito: "quem é sujo suje-se ainda" enquanto queira... para que torne mais próxima a febre da cura...

Texto publicado originalmente na edição de junho de 1976 de O Trevo.

Otrevo

Nº 254 - Junho de 1996

REDACÇÃO

Rua Genebra, 108 - CEP 01316-010

Fone: (011) 607-5304 - Fax: (011) 605-9448 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança:

JACQUES A. CONCHON

Editoração:

VALNEI LORENZETTI

Jornalista Responsável:

GIJÂNIO FORTES

Tiragem:

10.000 exemplares